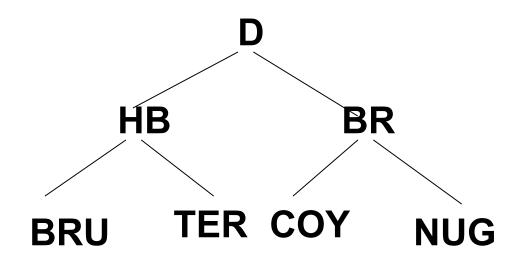
Árvores

- Data object muito importante
- Estrutura organizada que representa relacionamento hierárquico
- Exemplos: ascendentes e descendentes
- •Relacionamento em dois ramos ou multi-ramos

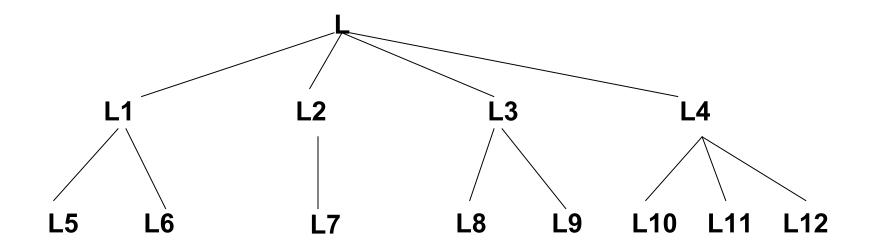
- Definição: É um conjunto finito de um ou mais nós tal que:
 - (a) existe um nó especial chamado de raiz
 - (b) os nós restantes são particionados em n≥0 conjuntos disjuntos T₁, ..., Tn onde cada um destes conjuntos são árvores.

T₁, ..., T_n são chamados de sub-árvores



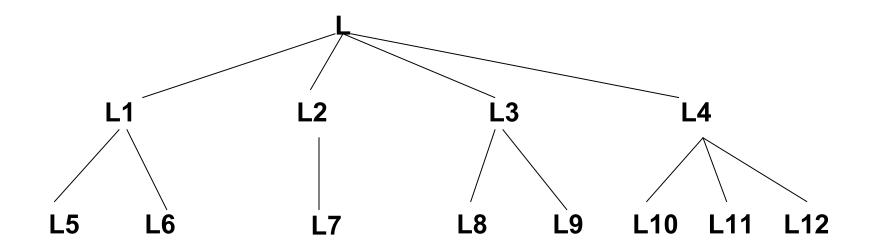
Duas subárvores com raízes HB e BR

A condição de conjuntos disjuntos de T₁, ..., T_n não permite a conexão entre sub-árvores



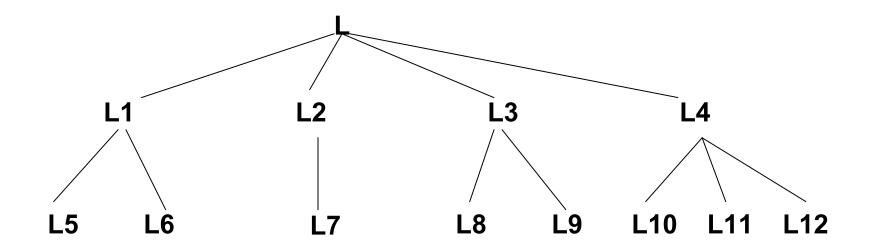
Quatro subárvores com raízes L1, L2, L3 e L4 Cada item é raiz de alguma subárvore. Por exemplo, L12 é uma raiz sem subárvores

Nó = informação + ligações a outros itens



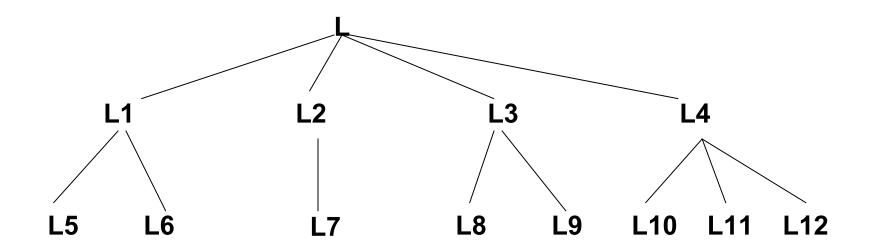
13 nós

Grau = número de subárvores de um nó

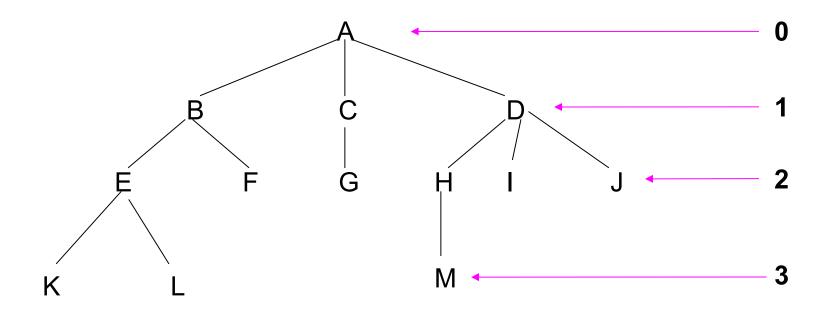


L4 tem grau 3

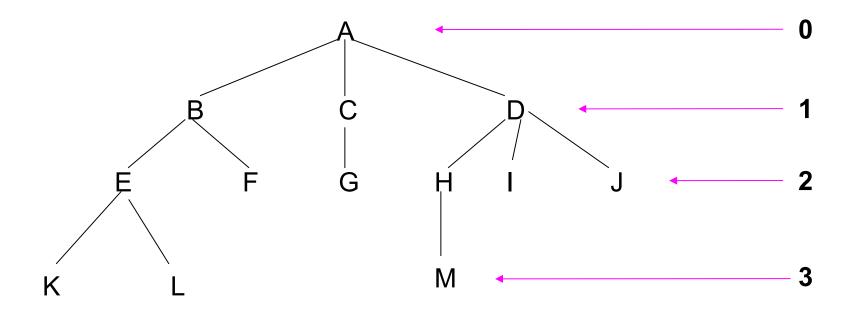
Folha = nó com grau 0



L5 a L12 (também *nós terminais*)

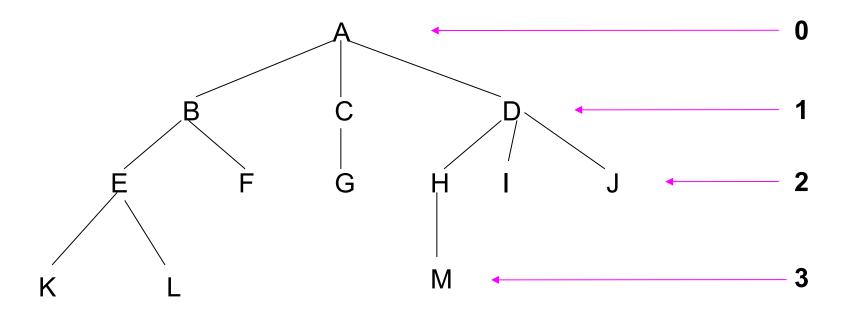


Grau de uma árvore = grau máximo dos nós da árvore → 3

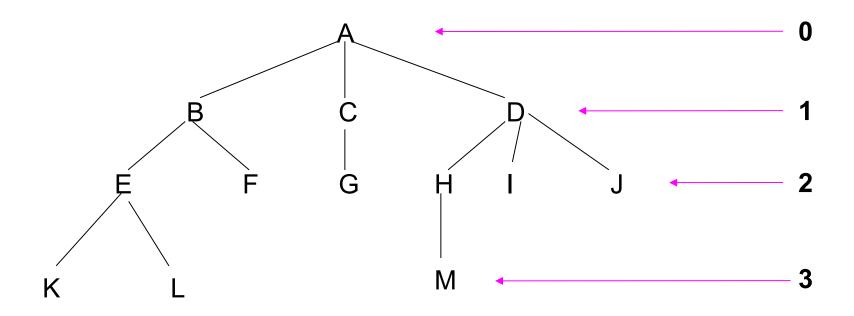


Ancestrais de um nó = todos os nós no caminho raiz-nó

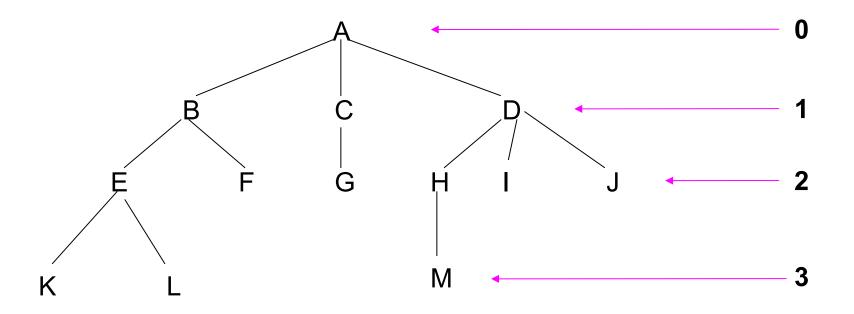
→ os ancestrais de M são
A, D e H



Nível = raiz sempre no nível 1. Nó no nível *I*, filhas no nível *I*+1



Profundidade = nível máximo de qualquer nó na árvore → 4



Floresta = n≥0 árvores disjuntas ↓
se eliminar o nó A

- •É uma estrutura muito importante
- Qualquer nó pode ter no MÁXIMO dois ramos (grau ≤ 2)
- Distinção entre sub-árvore à esquerda e sub-árvore à direita
- Pode ter 0 (zero) nós
- •É um objeto bem diferente do objeto árvore

Definição: Uma árvore binária é um conjunto finito de nós que ou é vazia ou consiste de uma raiz e duas árvores binárias disjuntas chamadas de subárvore esquerda e subárvore direita

Número máximo de nós num nível $l = 2^{l-1}$, para $l \ge 1$ Número máximo de nós com profundidade $k = 2^k - 1$

OBS: às vezes alguns consideram nível de raiz como 0 (zero)

Processamento sistemático e ordenado de cada nó da árvore apenas uma vez para obter uma sequência linear dos nós.

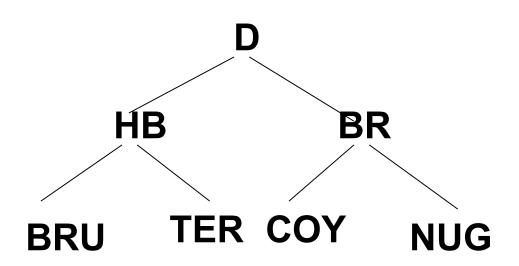
A sequência consiste de: antecessor e sucessor

Existem três maneiras de percorrer uma árvore binária

- Pre-Order (pré-ordem)
- In-Order (ordem simétrica)
- Post-Order (ordem final)

Pre-Order:

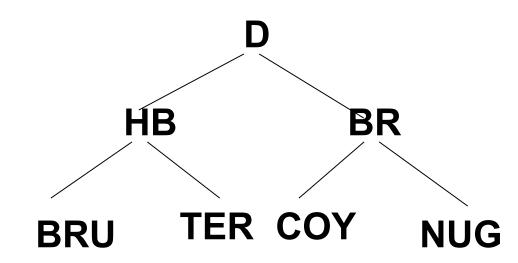
Visita a raiz



- Percorre a sub-árvore à esquerda
- Percorre a sub-árvore à direita

D - HB - BRU - TER - BR - COY - NUG

```
Pre-Order (T)
// T é uma árvore binária com três campos:
// Lchild, Data, Rchild
   if T \neq 0
       print Data (T)
       Pre-Order (Lchild (T))
       Pre-Order (Rchild (T))
```

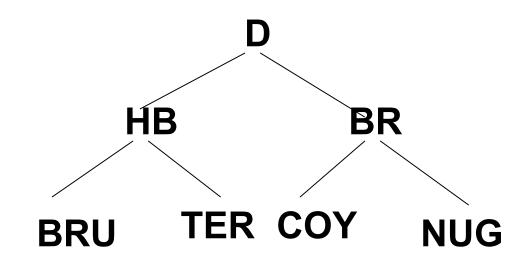


In-Order:

- Percorre a sub-árvore à esquerda
- •Visita a raiz
- Percorre a sub-árvore à direita

BRU - HB - TER - D - COY - BR - NUG

```
In-Order (T)
// T é uma árvore binária com três campos:
// Lchild, Data, Rchild
   if T \neq 0
       In-Order (Lchild (T))
       print Data (T)
       In-Order (Rchild (T))
```



Post-Order:

- Percorre a sub-árvore à esquerda
- Percorre a sub-árvore à direita
- Visita a raiz

BRU - TER - HB - COY - NUG - BR - D

```
Post-Order (T)
// T é uma árvore binária com três campos:
// Lchild, Data, Rchild
   if T \neq 0
       Post-Order (Lchild (T))
       Post-Order (Rchild (T))
       print Data (T)
```

Numa árvore binária com n nós, tem-se n+1 links para NULO

Seria interessante aproveitar esses links

Perlis/Thornton - alteração da representação original → COSTURA

LinkEsq - endereço do nó antecessor

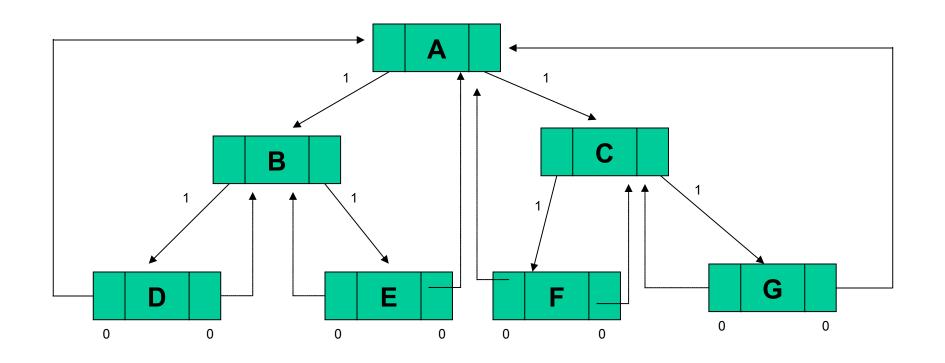
LinkDir - endereço do nó sucessor

OBS: DEPENDE DA SEQÜÊNCIA LINEAR A SER UTILIZADA

Determinar se o Link é VERDADEIRO ou é devido a COSTURA

Informação correspondente tem que ser embutida

```
Se LinkEsq ≠ NULO, marcar VERDADEIRO
Se LinkDir ≠ NULO, marcar VERDADEIRO
Se LinkEsq == NULO
  marcar FALSO
  aponta para antecessor
Se LinkDir == NULO
  marcar FALSO
  aponta para sucessor
```



In-Order: D - B - E - A - F - C - G

Tratamento especial para

PRIMEIRO NÓ

SEGUNDO NÓ

Sem antecessor

Sem sucessor

APONTA PRA RAIZ OU NÓ CABEÇA